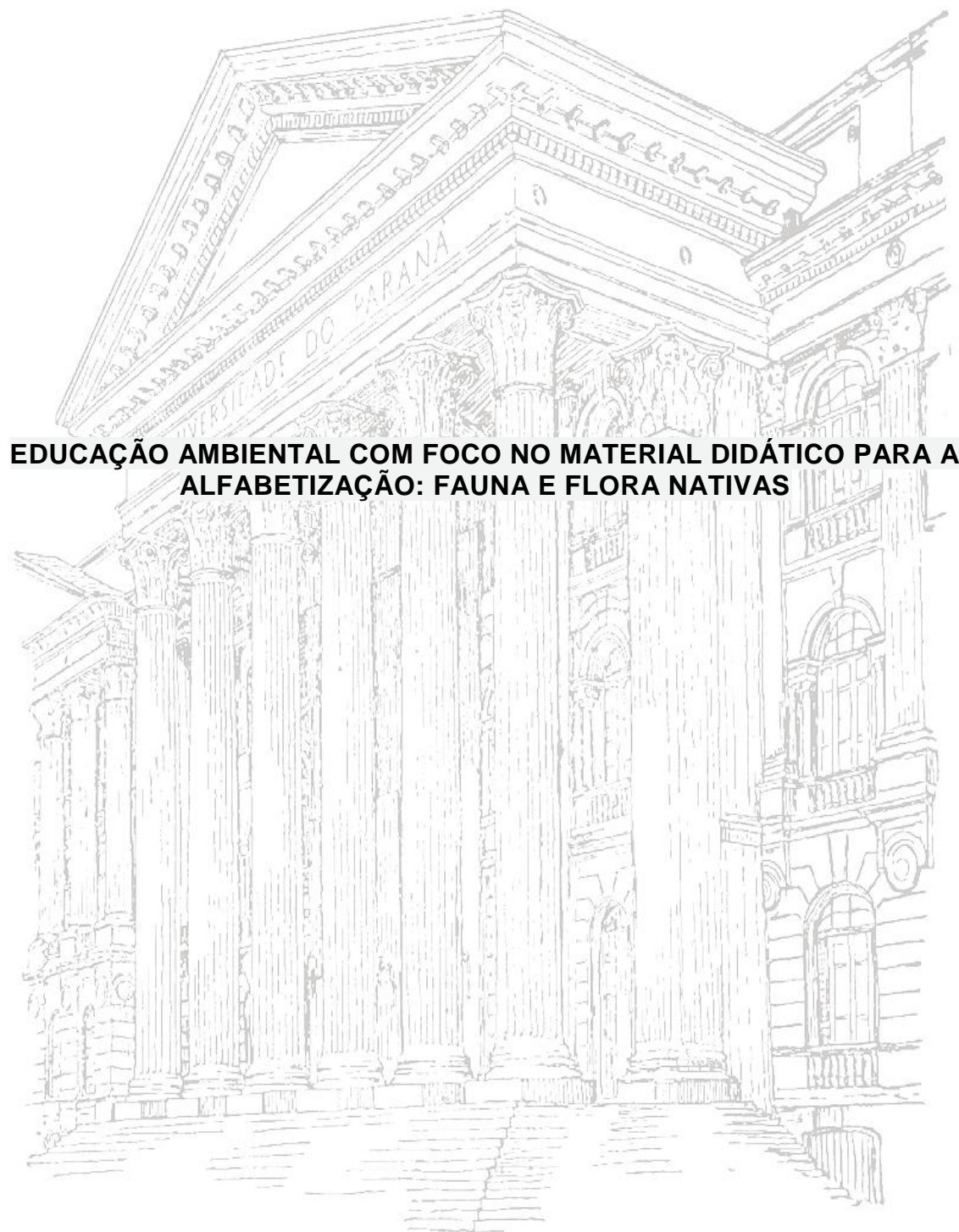


LEANDRO SILVEIRA TAVARES

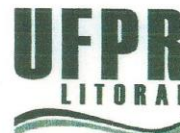


**EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM FOCO NO MATERIAL DIDÁTICO PARA A  
ALFABETIZAÇÃO: FAUNA E FLORA NATIVAS**

Matinhos  
2015.



Ministério da Educação  
Universidade Federal do Paraná  
UFPR Litoral  
Curso de Especialização Educação Ambiental com  
Ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis




### PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os membros da Banca Examinadora designada pela Orientadora, Professora Doutora **LENIR MARISTELA SILVA**, realizaram em 26/06/2015 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do estudante **LEANDRO SILVEIRA TAVARES**, sob o título "*Educação ambiental com foco na alfabetização*", para obtenção do Título de Especialista em Educação Ambiental com ênfase em espaços Educadores Sustentáveis pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, tendo o estudante recebido conceito "**APL**".

Matinhos, 26 de junho de 2015.

  
Prof. Dra. LENIR MARISTELA SILVA

  
Prof. MSc. ALMIR CARLOS ANDRADE

  
LEANDRO SILVEIRA TAVARES  
Estudante

Conceitos de aprovação  
APL = Aprendizagem Plena  
AS = Aprendizagem Suficiente

Conceitos de reprovação  
APS = Aprendizagem Parcialmente Suficiente  
AI = Aprendizagem Insuficiente

**LEANDRO SILVEIRA TAVARES**

Educação ambiental com foco no material didático para a alfabetização: fauna e flora nativas

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de especialista em Educação ambiental no curso de pós-graduação em educação Ambiental do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná – UFPR.

Orientadora: Prof. Dr<sup>a</sup> Lenir Maristela Silva

Matinhos  
2015.

Dedico aos meus pais, amigos,  
professores, aos envolvidos e à Deus.

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais, pela oportunidade;

Aos amigos e colegas por cada conselho e aprendizado;

Aos professores por todos os ensinamentos;

## EPÍGRAFE

*“Mas procuro sempre fazer de modo que  
meus rancores pessoais não ofusquem o  
meu juízo”*

*Tex Willer*

## SUMÁRIO

<b>1 APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2 JUSTIFICATIVA E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>9</b>
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>10</b>
<b>4 AVALIAÇÃO e ANÁLISE CRÍTICA.....</b>	<b>13</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>17</b>
<b>ANEXO I.....</b>	<b>20</b>

## **1- APRESENTAÇÃO**

O presente trabalho relata as experiências de formação do curso de Pós-graduação em educação ambiental, pela Universidade Federal do Paraná – setor litoral e tem formato de um projeto de intervenção ambiental.

Diante desta proposta buscamos desenvolver um material didático com ênfase na alfabetização e a educação ambiental.

Estando por algumas vezes no ambiente escolar, seja por meio de projetos anteriores e agora com essa proposta de intervenção, a grande problemática gira em torno da falta de um material didático voltado para o tema, e ainda, um material que venha valorizar o cotidiano dos alunos, assim como o meio em que ele está inserido. Para isso, pensou-se em uma cartilha de alfabetização com o intuito de mostrar para essas crianças ou quem quer que venha a ser alfabetizado, animais e plantas nativos que estejam inseridos no seu cotidiano, seja de forma presente, ou de um passado que está, por algum motivo, esquecido.

O projeto de intervenção é a criação e aplicação de uma Cartilha de alfabetização, em que a representação das letras se dará com plantas e animais nativos, como base de pesquisa o Livro “Matinho, homem e terra, reminiscências”, (Bigarella, 1999) que nos dá uma lista imensa de animais e plantas nativas.

Esse material didático será uma coletânea de espécies nativas, organizadas por ordem alfabética, com o modelo de cartilha de alfabetização, trazendo também, curiosidades e informações sobre o/a representante de cada tema.

É uma cartilha que visa algo além da alfabetização, busca ao mesmo tempo em que alfabetiza, o conhecimento e o reconhecimento da fauna e da flora local, buscando vínculos entre os alunos e o material. Esse material, é um conjunto de plantas e animais por ordem alfabética, que tem como prioridade a regionalização de nossas aulas. Cada página é dedicada a um animal ou planta, de acordo com a letra inicial de seu nome, de modo a servir de material de apoio á alfabetização, em contrapartida, fomenta o conhecimento de nossa fauna e flora para nossos estudantes.



## 2. JUSTIFICATIVA E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A alfabetização é, sem dúvida, o momento mais importante da formação escolar de uma pessoa, assim como a invenção da escrita foi o momento mais importante da história da humanidade (2009, p. 07).

Quando se pensou em uma cartilha de alfabetização como forma de intervenção, de imediato veio a inserção de animais e plantas relativos ao litoral do Paraná, mais precisamente a cidade de Matinhos, ou seja, ligar os animais que possivelmente fazem parte do cotidiano do estudante, com as letras que ele estará aprendendo durante a aula, dando assim, vida a esse momento importante da formação deste aluno.

Como base nos ligamos ao método Paulo Freire, conforme Freire (1967, p. 157) descreve que Desde logo, afastarmos qualquer hipótese de uma alfabetização puramente mecânica. Desde logo, pensávamos a alfabetização do homem brasileiro, em posição de tomada de consciência, na emersão que fizera no processo de nossa realidade.

Nada mais mecânico, no entanto que alfabetizar conforme as “cartilhas” atuais, sem reconhecimento por parte do homem, sem real tomada de consciência. Para Luiz Carlos (2009, p. 15) qualquer criança que ingressa na escola aprendeu a falar e a entender a linguagem sem necessitar de treinamentos específicos ou de prontidão para isso, acrescenta ainda que ninguém disse que ela deveria fazer exercícios de discriminação auditiva para aprender a fala ou falar. Ela simplesmente se encontrou no meio de pessoas que falam e aprendeu.

Então, o melhor caminho para dar início a essa tomada de consciência, é inserirmos nessa “nova” cartilha animais e plantas nativas ligadas ao cotidiano dos estudantes, visando valorizar a nossa fauna e flora, promovendo o despertar a cidadania e transformação de nossos estudantes através do reconhecimento, pois acredito muito no pensamento que diz que você não pode amar o que você não conhece.

Diante desta pequena pesquisa, foi possível perceber que o conhecimento de nossos alunos se dá em sua maioria por suposição, alguém disse, ouviu o pai comentar prova disso é a grande quantidade de animais e plantas exóticos que foram citadas como nativas, a problemática se instala aí

conforme percebo a falta de conhecimento e reconhecimento por parte dos estudantes da fauna e flora local.

Indo mais na base do problema, sabemos que o que se ensina na escola, é parte de um conteúdo obrigatório, no entanto, o artigo 26 da Lei de Diretrizes e bases – Lei 939/96 diz que os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.(LDB, 1996)

Há então a possibilidade de se trabalhar a “regionalidade”, conforme artigo 26 da LDB, porém, o impasse está na falta de material didático específico, aliado a falta de tempo e cronograma apertado, por isso, muita coisa é deixada para traz.

Então, se alfabetizar é parte obrigatória, necessária e imprescindível na educação, nada mais eficaz do que trabalhar esse reconhecimento, nessa fase, fornecendo uma cartilha em que as referências as letras, sejam animais e plantas nativas de nossa região, e diante disto o professor vai poder trabalhar a regionalidade.

Paulo Freire (2011, p. 33) diz que “não é possível refletir educação sem refletir sobre o próprio homem”. Diante disto, perceber que, conseguir adequar o ensino ao cotidiano do estudante é importante para despertar o interesse e acima de tudo a real valorização do que se aprende.

Procurando então, que as crianças não sejam apenas alfabetizadas, mas a partir disto despertar interesse desses alunos, na sua realidade local, são essas crianças disseminadoras desse conhecimento, fiscais, e acima de tudo, defensoras do meio ambiente, pois aprenderão mais cedo o valor e a importância do mundo que as cerca, pois a partir desta cartilha, o professor poderá trabalhar sobre os animais recém conhecidos, temas importantes como preservação, extinção, dentre outros.

### **3 METODOLOGIA**

Diante da problemática levantada anteriormente, a metodologia empregada na confecção da cartilha vai de encontro com dois principais focos:

- alfabetização, reconhecimento das letras e seu uso em palavras variadas, seu som, assim como a ligação com a planta ou animal nativo do litoral do Paraná, como por exemplo a letra A sendo representada por Araçá (planta).

- trabalhar com a imagem da planta ou animal, assim como explicações básicas como locais onde se encontra, pra que serve e coisas pertinentes ao estudante relativo ao objeto em questão, que venham despertar curiosidade e consequentemente, interesse em nossos alunos.

A confecção da cartilha se deu em duas etapas principais, pesquisa bibliográfica e com estudantes, confecção e correção. A pesquisa foi feita com alunos de 3º ano da escola Municipal Luiz Carlos dos Santos e se deu em três vertentes distintas, a pesquisa bibliográfica (livros, internet) empírica (moradores antigos) e com os próprios alunos, organizamos uma tabela em branco (anexo 1), nela pedimos para que os estudantes citassem 10 animais nativos e 10 plantas nativas.

O primeiro passo foi a pesquisa com os alunos, em que buscou-se ter uma visão do que nossos estudantes conhecem sobre o tema, para dessa forma poder ter um ponto de partida, já que se o objetivo é também despertar vínculos.

Com a pesquisa em mãos, foi feita uma organização, animais nativos e animais exóticos, e a partir disto a ordem da cartilha foi se fazendo.

Diante disto pudemos ter um visão real do conhecimento destes alunos, dominados pelo senso comum em que se planta nasce no quintal de casa, é nativa da região. Ilustrando isso, cito alguns animais “nativos” descritos pelos estudantes tais como cachorro, elefante, cabra, coelho, assim como nas plantas não foi diferente, eucalipto, cedro, sobreiro e mais uma infinidade de exóticas.

Catalogados todos os animais e plantas nativas indicadas pelos estudantes e organizados em ordem alfabética, foi a vez de ir pesquisar os remanescentes, para as letras que não tinha tido animais citados, como por exemplo a letra K, a saída foi usar o *kaxinjjang'elê* que é de onde provem o nome Caxinguelê, que é o nosso esquilo.

Para criação da cartilha, tomou-se como base o Livro “Matinho: homem e terra Reminiscências” do professor João José Bigarella, que é o material mais

detalhado, com um catalogo de espécies mais completo, e a partir dele, adequamos os animais e plantas recolhidos em pesquisa com os alunos.

Catalogado os nomes de “A” a “Z”, foi feito a reiteração da pesquisa bibliográfica para o conteúdo a ser inserido na cartilha, sempre pensando em uma lingual o menos formal possível.

Feito toda a parte de organização, o passo seguinte foi a confecção da cartilha, utilizou-se um programa de edição de imagem chamado Corel Draw. Foi organizado em pastas todas as fotos dos animais e plantas previamente selecionados, foi feito a escolha de um fundo comum, os ícones da cartilha, e por fim a montagem.

Depois de montada a cartilha foi para a orientadora para uma correção, e os erros contidos nela, devidamente corrigidos em sequência.

O passo final foi montar em PDF, já que almejamos passar essa cartilha para nossos professores, entende-se que de forma eletrônica isso seja mais viável ambientalmente.

A escolha de cada animal se deu através das palavras em que o reconhecimento, em sua maioria, seja imediato, em que a palavra já esteja inserida no dia a dia, facilitando o aprendizado.

O lado ambiental se apresenta quando o educador passa a ter em mãos um material didático que evidencia o meio ambiente, em que o aluno vai poder observar a riqueza que ele tem perto de si, passará a se dar conta, conseqüentemente, terá outros olhos a partir disto.

Após o término das etapas de pesquisa e elaboração da cartilha, passaremos a aplicação desta cartilha a alunos em fase de alfabetização, a fim de, na prática, se os resultados são conforme o esperado ou não.

#### 4 AVALIAÇÃO e ANÁLISE CRÍTICA

Depois de um bom tempo de pesquisas, organização e montagem, a hora de conversar com um professor que está trabalhando alfabetização foi sem dúvida a mais tensa até aqui.

Com a cartilha em fase de final de conclusão, iniciei conversa com duas professoras, uma leciona para alunos do ensino fundamental, e uma professora que leciona para Jovens e Adultos ambas no litoral do Paraná.

Quando pensamos na complexidade de tudo o que ocorre na escola, percebemos a multiplicidade de relações em que está envolvido o “ensinar e aprender”. (Fontana e Cruz 1998 p.4). De fato, quando passamos a perceber que o ensinar e aprender está envolto em relações extra classe, assim como o ensinar vai além do conteúdo, mas de um contexto envolto na realidade dos estudantes.

Seguindo essa linha de pensamento, a cartilha foi devidamente pensada para despertar a curiosidade, e para isso buscamos plantas e animais nativos, com chances de estarem inseridos no cotidiano ou histórico dos alfabetizandos.



FIGURA 1 – Página da cartilha para alfabetização com animais e plantas nativos, Matinhos - 2014

Nesse caso por exemplo, o lambari, é ainda hoje predado por pescadores amadores, a fim de utilizá-lo como isca para a pesca do robalo, sendo que alguns pescadores sobrevivem da venda deste peixe a outros pescadores, nesse caso

poderá gerar mais que conhecimento acerca da letra, mas uma discussão sobre as condições de vida dos alunos e seus familiares.

Criar uma consciência sobre a importância de conservação de nossa Biodiversidade é um caminho de extrema importância.

Dias (2013) nos alerta sobre a perda da biodiversidade e nosso papel nisso quando diz que a interferência desordenada do homem no meio ambiente é a grande causadora da perda da biodiversidade mundial. Plantas e animais têm sido exterminados de maneira muito rápida pela ação humana. A taxa de extermínio de espécies ocasionada pelo homem é 50 a 100 vezes superior aos índices de extinção de causa natural.

Então, é o mais justo fazer com que nossos estudantes adquiram consciência de que nossos atos, por menores que sejam, são de extrema importância para salvar ou exterminar nossas espécies, conhecendo-as, não se ama aquilo que não conhece.



FIGURA 2 – Página da cartilha para alfabetização com animais e plantas nativos, Matinhos, 2014

O nhundo o restinga, é uma vegetação de extrema importância ao litoral, pois são elas que protegem a orla do avanço do mar. Se trata, no entanto, de uma

vegetação que sofre muito com a falta de informação, onde as pessoas pisoteiam, cortam e destroem as dunas, o resultado é o avanço do mar sobre a orla, dentre vários outros problemas, com isso, a cartilha visa fomentar o conhecimento dessas espécies e sua preservação.

Com a classe de educação de Jovens e Adultos, tive contato com os materiais didáticos comuns a esse período escolar (FIG. 03), representação lúdica das letras, porém sem qualquer ligação ou familiarização com os estudantes, conforme figuras abaixo.



FIGURA 3 – Material didático utilizado na alfabetização no litoral do Paraná, 2014.

Fonte: Leandro Tavares

Nesse caso, para a professora, trabalhar com seus alunos com a cartilha ilustrada, em que as figuras eram em sua maioria reconhecidas pelos estudantes, foi algo de extrema riqueza, conforme pude presenciar, dando vazão a inúmeras histórias de vida, conforme a cartilha era apresentada.

“Quanto mais semelhantes aos da vida forem os problemas e as atividades da escola, maior a transferência do aprendizado escolar para a vida.”(Barros 1993. P. 128).

com a turma de ensino fundamental, na primeira conversa com a professora, senti certo entusiasmo da mesma em relação a esse material didático, conforme afirmou a mesma, “é a oportunidade de trabalhar alfabetização de forma com que os alunos possam se identificar com o conteúdo apresentado”.

Diante da boa perspectiva criada pela professora, ofereci o material a ela, e fiquei apenas como observador, cuidando para não inibir os alunos e a professora, sendo uma pessoa estranha no cotidiano escolar.

Com as crianças a atividade se desenrolou de uma forma um tanto diferente, por opção da professora, para não atrapalhar os estudantes, apenas as letras “E”, “F” e “G” foram trabalhadas naquele dia, não deixando, no entanto, de despertar curiosidade, reconhecimento dos estudantes.

Segundo Cagliari (2010) toda criança de 7 anos que entra na escola para se alfabetizar já é capaz de entender e falar a língua portuguesa com desembaraço e precisão, nas mais diversas circunstâncias de sua vida. Baseados nesse entendimento, pensamos que o desenvolvimento desta cartilha se dá primeiramente na transição do que a criança fala e vê, ou seja, a mesma palavra que ela aprendeu por convivência, agora cria forma nessa cartilha.

É evidente que a história de vida é única a cada ser, então, é impossível que todos os alunos se identifiquem com as mesmas coisas, no entanto, sempre haverá pelo menos um que se identificará com determinada parte, e isso nos dará caminho para que o diálogo sempre exista nessas classes.

O que de fato aconteceu em todas as vezes que o material foi usado em sala de aula, o despertar de conhecimento dos alunos veio a tona fazer parte do cotidiano escolar.

Para Layrargues (2006) em se tratando da cultura no singular, como aquele elemento de mediação da relação que o ser humano estabelece com a Natureza, cujo poder da dominação humana sobre a Natureza desemboca na crise ambiental, forja-se no campo da educação ambiental a imagem do ‘homem genérico e abstrato’ como uma entidade puramente biológica, sendo o responsável pela desordem na biosfera. Então nos distanciamos dessa visão genérica do homem, uma vez que nos entendemos como parte ativa e participante, seja para desordem, seja para preservação do meio ambiente.

Ainda dialogando com Layrargues (2006) concordamos quando ele diz que a educação ambiental não é uma prática educativa descolada da realidade social, ela está imersa na conjuntura. Dessa forma, percebemos a educação ambiental como parte do processo de alfabetização, está inserida em tudo, cabe ao educador criar caminhos e vínculos para histórias, como o exemplo citado abaixo.



Na escola de ensino fundamental, um caso a ser descrito foi de uma menina que ao lidar com a cartilha, reconheceu o araçá, sendo uma árvore que ela tinha em casa, e que por motivos alheios, o pai iria arrancar.

A menina então indagando sobre a planta, e reconhecendo a planta como nativa, se propôs a tentar convencer o pai a manter a planta no quintal.

Isso é a prova que a educação ambiental está em nosso dia a dia, em cada casa, em situações cotidianas em que raramente nos atentamos, no caso da cartilha, a educação ambiental está em cada página, criando reconhecimento, como nesse caso específico, pode ter salvo uma planta nativa de um corte prematuro.

Para Leff (2002. Pg. 08) Os saberes colocados em jogo não se baseiam, exclusivamente, em conhecimentos técnicos e com fim econômico. Também se entrelaçam saberes muito mais difusos, de ordem ética e cultural, que muitas vezes determinam as práticas concretas e as formas de intervenção das sociedades camponesas e comunidades indígenas.

Fica evidente nesse caso, nossa cartilha não se apresenta apenas para fins econômicos e técnicos, mas de uma busca de conscientização em que todo aquele que deverá passar pelo ato de alfabetização também passará pelo conhecimento de parte da fauna e flora do litoral do Paraná.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo principal deste trabalho foi construir uma cartilha de alfabetização com animais e plantas nativas da cidade de Matinhos. Criar a cartilha não foi tarefa fácil, nem tão pouco menos trabalhosa, por se tratar de um material até então inédito, não tínhamos no que nos basear, e a pesquisa teve várias fases, o que levou um tempo maior do que o imaginado anteriormente. Desse modo, partimos do zero na busca pelo material a ser colocado na cartilha, com base em uma pesquisa com estudantes de escolas primárias, conhecimento empírico familiar, conversas extra campo e pesquisa bibliográficas.

Esse trabalho apresenta uma ampla pesquisa sobre fauna e flora local e traz importantes contribuições para o desenvolvimento da alfabetização e educação ambiental.

Impossível essa cartilha não carregar uma gama de bagagens pessoais minhas, conforme Suzana Schwartz (2012) o professor de hoje é o aluno de ontem que não esqueceu seus professores, sua escola e o lugar que isso representava na sua família e em seus projetos futuros. E comigo sempre carreguei essa falta da integração e valorização do que é minha raiz, minhas origens, e ao longo da carreira acadêmica busquei sempre encontrar uma forma de que isso seja valorizado, e essa cartilha é o fruto de uma história escolar e acadêmica, espero que ela seja capaz de contribuir para que mais histórias possam de fato acontecer.

Sendo esse um projeto de ideologias pessoais, a proposta final e disponibilizar para as secretarias de educação do litoral paranaense, em seu arquivo em pdf e em imagem, a fim de facilitar a vida do professor no preparo de suas aulas. Em seu formato impresso o projeto ainda é um sonho, no entanto a intenção é publicar, posteriormente.

## REFERÊNCIAS

DIAS, SÔNIA MARIA DE SOUZA. **A perda da biodiversidade: causas e consequências**. Disponível em <<http://www.1pitaco.com.br/artigos-noticias-novidades-sobre-eco-sistemas-a-perda-da-biodiversidade>> acesso em 26 de maio de 2015

BARROS, CÉLIA GUIMARÃES. **Pontos de psicologia escolar**. São Paulo: Editora Ática, 1993.

BIGARELLA, JOÃO JOSÉ. **Matinho: homem e terra reminiscências**. 2ª Ed. Matinhos: Prefeitura Municipal de Matinhos/fundação João José Bigarella para estudos e conservação da natureza, 1999.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB**. Brasília: Ministério de Educação e Cultura - MEC, Lei Nº 939/96, de 20 de dezembro de 1996.

CAGLIARI, LUIZ CARLOS. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 2009.

FONTANA, ROSELI, CRUZ, MARIA NAZARÉ DA. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

FREIRE, PAULO. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, PAULO. **Educação e mudança**. 2ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

LAYRARGUES, PHILIPPE POMIER. **Muito além da natureza: Educação ambiental e reprodução social**. São Paulo, 2006

LEFF, ENRIQUE. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**. Porto Alegre. 2002.

SCHWARTZ, SUZANA. **Alfabetização de jovens e adultos. Teoria e pratica** 2ª Ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2012.

**Anexo 1**

Pesquisa referente ao trabalho de conclusão do curso de Pós graduação em educação ambiental – UFPR-LITORAL

Nome: \_\_\_\_\_ idade: \_\_\_\_\_ serie: \_\_\_\_\_

Cite 10 animais nativos do litoral do Paraná:

1:

2:

3:

4:

5:

6:

7:

8:

9:

10:

Cite 10 plantas nativas do litoral do Paraná:

1:

2:

3:

4:

5:

6:

7:

8:

9:

10: